

Exmo. Sr. Jose Arsenio de Magalhaes, presidente da Camara de Vereadores

Exma. Vereadora Helenita Melo Lopes

Exmo. Sr. Paulo Ribeiro Reis, Representante do Prefeito de Monlevade

Exmo. Sr. Augusto Espechit, Gerente da Arcelor Mittal Monlevade

Camara de Veradores,

Amigos de Belo Horizonte de 45 anos,

Demais presentes,

Dia 22 de Agosto de 1946 quase 62 anos atraz, chegava aqui, vindo de BH, um bebezinho de 12 dias. Seu pai, Henri Meyers, engenheiro no laminadouro da Belgo, e sua mae, Marianne, vinham de cidadezinhas vizinhas-menos de 10 kilometros- do Luxemburgo. Chegando a casa na beira da trefilaria, ja os aguardava Alaide que hoje e, apos o falecimento de seus pais, sua mae brasileira. Ai o menino foi cercado de muito amor e infinitos mimos. Em poucos anos chegaram seus irmaos Pedro, Jacques, a Carlos, estes ja monlevadenses legitimos. Aprendeu a rezar em Frances com sua mae Marianne e em Portugues com Alaide. O catecismo foi ensinado pela bondosa Dona Eugenia, aqui presente aos 84 anos de idade. Lembra-se bem como ela explicava o misterio da Santa Trindade com um trevo e confessa que ate hoje nao entende bem. Aos seis anos de idade estava fazendo arte em casa quando o pai o agarrou uma manha e o levou para a escola. Foi um dos dias mais tristes de sua vida. Colocaram-no no final das ala, do lado esquerdo, entre os mais burrinhos. No recreio da escola, aprendeu a escapar dos mais grandes e tomou umas boas surras do filho do director, que se julgava o dono do terreiro. Mas a bondade da Dona Josefina bruzzi o salvou de uma depressao profunda. Recebeu das bondosas maos do padre Drehmans a primeira comunhao. Mais tarde, no Ginasio de tabua, teve a boa sorte de ter uma pleiade de preofessores dedicados. Professor salles lhe ensinou o rigor da matematica, padre higinio a agrura do latim, e Dona guilhermina um comecinho de Ingles, e o professor Lucilo a geografia. Inspirou-se com o padre Henriques que lhe inculcou o amor pela literature e a necessidade da gramatica. Assim, o gremio Litereario padre lewonel franca foi sua primeira experiencia de oratoria, e lembra-se ate hoje do pavor que srentiu ao receer esta incumbencia.

Aprendeu a pescar com o levy mahe , Alberto Luscher, e caixa D'Agua nos corregos e lagoas da regioa. E pescaria e escola de paciencia. Seu bondoso pai o levou a cacar e depois disto erea sorvete na volta por Piracicaba. Boca Rica, o grande cacador, complementou as licoes. A beleza da natureza penetrou nele e nunca o deixou.

Aprendeu os diferentes tipos de arvore como o jatoba, o pau mulato e o cipo alho.

com o Carlos Jardineiro, que lhe contava tambem historias do interior. Nos domingos, rodava a regioa a cavalo com o Sr. Teixeira, sempre com sua peixeira na cintura, contando-lhe casos

heroicos de seus dias de boiadeiro. Lembra-se como este ficava bravo quando a molecada gritava ao passarem: Seu Teixeira, peida na mao e cheira!

Juca e Rafael omensinaram a armar arapucas, fazer gaiolas e pegar pinta ssilgos com visgo e papa arroz e azulao com alcapao. Geraldo de assiz lhe mostrou como s toma uma duzia de garrfas de brahma em um dia, e peter o ensinou a brigar.

O menino confessa que sempre teve um pouco de inveja de seus irmaos e amigos, Monlevadenses legitimos, nao importados como ele.

No primeiro ano da escola escapou para dentro da usina mais de uma vez, metendo-se entre os boieiros na hora do almoco. A forca e perigo do aco a fluir liquid, a serpnatear vermelho, a chover em centelhas , a corer ja se resfriando, or entre os clangors dos impactos e zunir das pontes rolantes o marcaram profundamente. Estre aco, e a forca dos homens que o produziam, trabalhando duro, subindo incansavelmente os morros carregando mantimentos para a familia, e algumas vezes gritando de dor feridos no Hospital margarida, fortaleceram o menino, criaram-lhe um aco interior.

Tudo o que veio depois, esta longa caminhada da vida, foi consequencia destes primeiros anos. Esta caminhada o levou a lugares distantes: EUA, Europa, Uniao Sovietica, China, Japao, Cingapura. Aprendeu e colaborou e ensinou pesquisadores de todo o mundo. Enriqueceu-se deste esforco global. Nos momentos de fadiga,, de desanimo, de confusao sentia, vindo de algum lugar misteriuoso, esta forca, o aco de Monlevade dentro de si. Este aco interior lhe deu forces para a jornada, para as infinitas horas de estudo e trabalho que a ciencia requer. Assim sendo, este menino, ja boa parte do caminho andado, pode olhar para traz a agradecer a Monlevade pela Fortaleza interior, dada pela fraternidade e espirito de trabalho aprendidos aqui. O menino ainda tem dois sonhos em agradecimento a tudo que lhe deu Monlevade e para honrar sua cidadania:

1. Com seus irmaos, construir um centro esportivo para a populacao carente de Monlevade e honrar a memoria de seu pai, Henri Meyers.
2. Escalar o pico da Neblina , no norte do Amazonas, e la depositar um pouco desytta terra prenhede de aco de Monlevade.

Vai aqui minha homenagem aos que nao mais estao entre nos. Que possamos, quando chegarmos ao final da picada, olhar para traz e repetir as palavras de Paulo: Combati o bom combate, terminei minha corrida, guardei a fe.” Oxala possamos fazer isto.

Muito obrigado.